

# **PIBID E VIVÊNCIAS GEOGRÁFICAS: A IMPORTÂNCIA DA AULA DE CAMPO NO ENTENDIMENTO DO ESPAÇO**

*Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque, Dr.*  
Coordenador de área do Pibid Geografia/CMPP/UFPI  
[lindemberg@ufpi.edu.br](mailto:lindemberg@ufpi.edu.br)

## **1 Introdução**

Ao considerar que a aula de campo em Geografia tem sido um instrumento metodológico que envolve habilidades no campo didático-pedagógico, em virtude de agregar teoria e prática, tem-se que as atividades para além da sala de aula proporcionam mudanças no ensinar e no aprender da ciência geográfica, pois é através do contato com o mundo real, que se estabelecem as relações no que é observado no espaço.

Nessa perspectiva, é possível vislumbrar os elementos que compõem o espaço por intermédio da Geografia, dentre os quais mencionam as questões de: escala, extensão, frequência, distância e proximidade (MOREIRA, 2007). Desta forma, estes elementos potencializam o entendimento da realidade por parte dos discentes, tendo em vista as necessidades e estratégias didáticas que facilitem a relação entre professores e alunos.

Diante desta abordagem, esse trabalho visa discutir a importância da aula de campo como metodologia para facilitar a compreensão da ciência geográfica, a partir de uma análise e reflexão dos benefícios que a prática de campo proporciona. Dessa forma, parte-se dos seguintes pressupostos: i) benefícios do uso da aula de campo como ferramenta metodológica para o ensino de Geografia; ii) compreensão integrada do espaço urbano; iii) reconhecimento das configurações existentes dos grupos sociais que se materializam no espaço geográfico e; iv) relação de apropriação, importância e usos dos espaços frente às questões socioambientais.

Portanto, tem-se que a aula de campo na disciplina de Geografia é de fundamental importância, pois através dela é possível identificar na prática o que é estudado em sala de aula, em virtude que no campo é possível perceber as diversas interações que permeiam o homem e o meio.

## **2 Fundamentação Teórica**

Ao considerar que “o trabalho de campo se configura como um recurso para o aluno compreender o lugar e o mundo, articulando a teoria à prática, através da observação e da análise do espaço vivido e concebido” (LIMA; ASSIS, 2005, p. 112), constata-se que a partir da aula de campo, os conceitos da ciência geográfica podem ser percebidos e analisados pelo viés da aplicabilidade prática, demonstrando assim as relações e as demais estruturas que

compõem a paisagem, ou seja, possibilita a verificação *in loco* das variáveis que compõem o espaço geográfico (MONTE; ALBUQUERQUE, 2006).

Carbonell (2002) destaca que os espaços fora da sala de aula despertam a mente e a capacidade de aprender dos estudantes, pois se caracterizam como espaços pulsantes, tendo em vista a estimulação de um conjunto de sentidos presente no corpo humano. Nesse sentido, Viveiro e Diniz (2009) comentam que a aula de campo se propaga também pelo aumento de afeto e confiança entre discentes e docentes, que, se bem aproveitados, classifica-se como um relevante cenário para a aprendizagem.

Neste contexto, Rodrigues e Otaviano (2001) comentam que quando se relaciona os conteúdos vistos em sala de aula com a situação vivenciada em campo, tem-se uma forte tendência em desenvolver no aluno uma sensibilização maior nas características teórico-prática, além de propiciar o enriquecimento harmonioso do aluno na aquisição de novos conhecimentos, tais como os temas presentes na ciência geográfica.

### **3 Metodologia**

Para alcançar os objetivos da pesquisa em epígrafe, foram realizadas leituras em livros e artigos para uma melhor compreensão do tema, partindo das perspectivas e experiências desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Área Geografia – da Universidade Federal do Piauí (UFPI), a partir da perspectiva do pré-campo, campo e pós-campo.

Vale salientar que o pré-campo deve contemplar os objetivos da atividade, a duração, o percurso e o que se observar. A etapa de campo remete-se ao local a ser visitado. O pós-campo considera a apresentação dos resultados pelos alunos, por meio da apresentação de seminários, culminando com uma síntese/relato de como foi a prática de campo.

### **4 Discussão e Resultados**

Ao considerar que a aula de campo é uma técnica bastante utilizada na Geografia e em outras áreas do conhecimento, tem-se que essa prática contribui para o fortalecimento e para o desenvolvimento da pesquisa científica, uma vez que a observação e a descrição são pontos primordiais para o aperfeiçoamento da ciência (HISSA; OLIVEIRA, 2004).

No intuito de analisar e conhecer de forma mais pormenorizada a realidade vivenciada pelos alunos, a proposta deve ser pensada, estruturada e desenvolvida em 03 (três) etapas (pré-campo, campo e pós-campo), tendo em vista que a aula de campo dá uma base para a interseção da realidade do aluno com o conteúdo abordado/trabalhado em sala de aula, em

virtude que estas ações permitem a compreensão dos conceitos chaves da Geografia, tais como escala, extensão, frequência, distância e proximidade.

Ao considerar que é na aula de campo que o aluno desenvolve habilidades e competências do caráter pesquisador, em que o aluno deixa de ser um mero espectador para se tornar um protagonista, que esta prática ganha destaque (NEVES, 2010), pois o ambiente extraclasse possibilita a contextualização e a materialização dos conceitos.

Diante das análises e reflexões, os alunos podem vivenciar *in loco* as diversas situações externas e a partir das observações podem contextualizá-las no tempo e no espaço, associando a realidade aos conteúdos trabalhados em sala de aula. Em suma, corrobora-se que a prática de campo é uma ferramenta estratégica no ensino de Geografia, pois promove no discente uma melhor concepção do espaço geográfico.

## 5 Considerações Finais

Ao considerar as análises realizadas, destaca-se que a aula de campo configura-se como uma atividade fundamental no processo de construção do conhecimento geográfico, tendo em vista que esta atividade proporciona aplicações práticas dos conceitos e fundamentos que são trabalhados em sala de aula frente ao cotidiano dos alunos. Ressalta-se que os conceitos a serem abordados *in loco* possuem uma essencial importância para a compreensão do espaço geográfico.

**6 Palavras-chave:** Geografia. Aula de Campo. Ensino.

**7 Apoio:** CAPES/UFPI

## 8 Referências

- CARBONELL, J. **A aventura de inovar:** a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- HISSA, C. E. V.; OLIVEIRA, J. R. O trabalho de campo: reflexões sobre a tradição geográfica. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, n. 24, p. 31-41, Dezembro, 2004.
- LIMA, V. B.; ASSIS, L. F. Mapeando alguns roteiros de trabalho de campo em Sobral (CE): uma contribuição ao ensino de Geografia. **Revista da Casa de Geografia de Sobral**. Sobral, v. 6/7, n. 1, 2005.
- MONTE, L. A.; ALBUQUERQUE, E. L. S. Trabalho de campo como metodologia de ensino: relato de experiência em Geografia. **REGNE**. Caicó, vol. 2, nº 1, 2016.
- MOREIRA, R. **Pensar e ser em geografia:** ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2007.
- NEVES, K. F. T. V. **Os trabalhos de campo no ensino de geografia:** reflexões sobre a prática docente na educação básica. Ilhéus: Editus, 2010.
- RODRIGUES, A. B.; OTAVIANO, C. A. Guia metodológico de trabalho de campo em Geografia. **Revista do Departamento de Geociências**, Londrina, v. 10, n. 1, p. 35-43, jan./jun. 2001.
- VIVEIRO, A. A.; DINIZ, R. E. S. Atividades de campo no ensino das Ciências e na Educação Ambiental: refletindo sobre as potencialidades dessa estratégia na prática escolar. **Ciência em tela**, São Paulo, v. 2, n. 1, 2009.